

# A inexistência da “nova norma-padrão” brasileira em 1.000 editoriais

## The nonexistence of the Brazilian “new standard norm” in 1,000 editorials

Fernando Pestana\*

### RESUMO

Este artigo, situado no campo da Historiografia Linguística e alinhado ao conceito de *gramaticografia* (SWIGGERS, 2020), investiga se a norma de referência proposta nas gramáticas de Marcos Bagno (2012) e de Carlos Alberto Faraco & Francisco Eduardo Vieira (2023) encontra correspondência efetiva nos usos do português brasileiro escrito formal. Para tanto, examinaram-se vinte estruturas gramaticais prototípicas, previamente selecionadas a partir das prescrições desses autores, em um *corpus* composto por 1.000 editoriais provenientes de veículos jornalísticos de todas as regiões do país. A escolha do gênero editorial fundamenta-se no fato de ser considerado pelos próprios gramáticos analisados um dos principais representantes da norma culta escrita contemporânea. A análise busca verificar se as prescrições inovadoras defendidas por estes linguistas são empiricamente atestadas nesse registro monitorado ou se, ao contrário, prevalece a norma-padrão tradicional descrita pelos gramáticos normativos brasileiros de referência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gramaticografia. Norma-Padrão. Português Brasileiro. Corpus de editoriais.

### ABSTRACT

Situated within the field of Linguistic Historiography and aligned with the concept of *grammaticography* (SWIGGERS, 2020), this article investigates whether the

DOI: <https://doi.org/10.18364/rc.2026n71.1513>

\* Universidade do Porto, [agramaticadopest@gmail.com](mailto:agramaticadopest@gmail.com), Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-4268-1945>

reference norm proposed in the grammars of Marcos Bagno (2012) and of Carlos Alberto Faraco & Francisco Eduardo Vieira (2023) finds effective correspondence in the uses of formal written Brazilian Portuguese. To this end, twenty prototypical grammatical structures — previously selected based on the prescriptions of these authors — were examined in a *corpus* composed of 1,000 editorials drawn from journalistic outlets across all regions of the country. The choice of the editorial genre is grounded in the fact that it is considered by the very grammarians under analysis one of the principal representatives of contemporary educated written usage. The analysis seeks to determine whether the innovative prescriptions advocated by these linguists are empirically attested in this monitored register or whether, on the contrary, the traditional standard norm described by the leading Brazilian normative grammarians prevails.

**KEYWORDS:** Grammaticography; Standard Norm; Brazilian Portuguese; Editorial Corpus.

## Introdução

Chama-se neste artigo “nova norma-padrão” ao padrão normativo do português brasileiro (PB) descrito nas gramáticas de Bagno (2012) e Faraco & Vieira (2023), porque esses “linguistas normativos” (BISPO, 2024) se afastam do paradigma tradicional de gramatização ao adotarem como base para a sistematização de sua normatividade não um *corpus* de linguagem literária, e sim de linguagem exclusivamente não literária, uma vez que o objetivo desses autores é estabelecer “um novo senso comum... uma nova norma linguística para o ensino” (BAGNO, 2012, p. 27), visando à “destruição em larga escala do paradigma tradicional... algo próprio do caráter revolucionário” (FARACO & VIEIRA, 2016, p. 41). Com efeito, estabelecem uma norma linguística cujas lições gramaticais voltadas para a padronização da modalidade escrita formal se distanciam das observadas nos gramáticos normativos tradicionais consultados como referência ainda hoje, a saber: Rocha Lima (2011 [1957]), Evanildo Bechara (2019 [1961]), Domingos P. Cegalla (2008 [1962]) e Celso Cunha (2007 [1985]), todos da segunda metade do século XX.

No entanto, será que essa “nova norma-padrão” presente na *Gramática pedagógica do português brasileiro* (BAGNO, 2012) e na *Gramática do português brasileiro escrito* (FARACO & VIEIRA, 2023) é integralmente encontrada em *corpus* de linguagem não literária (jornalística ou acadêmico-científica, por exemplo), como afirmam esses estudiosos? A hipótese deste trabalho parte da mesma conclusão de Pestana (2023, 2025), a saber: a norma gramatical existente nos **gêneros textuais** não literários de maior grau de formalidade **não** atesta a quase totalidade das novas lições contidas nesses dois compêndios normativos; pelo contrário, confirma majoritariamente a norma-padrão tradicional.

Para verificar isso, escolheu-se investigar especificamente o gênero textual “editorial”, considerado por esses linguistas uma das fontes eleitas em suas obras como representante da norma culta escrita atual, base da “nova norma-padrão” instituída por eles (FARACO & VIEIRA, 2023, p. 20-21, 34, 41). Numa entrevista, ao ser questionado sobre quais gêneros jornalísticos (reportagens, notícias, entrevistas) deveriam ser tomados como base da norma escrita ou se qualquer tipo de texto poderia ser usado com esse fim, independentemente do tamanho ou das revisões pelas quais passam, Marcos Bagno assevera: “Geralmente, os **editoriais** e as reportagens mais longas, que abordam um tema de maneira aprofundada, são os gêneros escolhidos... como base para uma norma escrita” (BEZERRA, ALMEIDA, ARAÚJO, 2024, p. 98; grifo meu).

Parece incontestado entre os linguistas contemporâneos que esse gênero textual revela um conjunto de usos linguísticos considerados próprios para um padrão formal de escrita, uma vez que, segundo eles, este modelo é derivado de pessoas cultas em contexto monitorado de comunicação. Cumpre definir, portanto, o que é um editorial (COSTA, 2014, p. 108-109):

artigo (v.) de opinião em que se discute uma questão/assunto ou acontecimento relevante — local, nacional ou internacional — relativo ao imediato. De estilo impessoal, apresenta o ponto de vista do jornal, da empresa jornalística ou do redator-chefe, da emissora de rádio ou televisão ou do responsável pelo programa e não vem assinado, diferentemente

dos artigos de opinião (v.). É também conhecido como artigo de fundo (v.). Geralmente circula em página nobre do jornal, chamada página editorial, com outros gêneros (v. charge, artigo...) por representar a opinião independente e autônoma de diretores e editorialistas. Em casos especiais, quando o tema é de suma relevância, o editorial pode aparecer na primeira página do jornal. Quanto ao estilo, o editorial, uma espécie de ensaio (v.) curto, possui traços peculiares: breve sempre, mas equilibrado, denso ou leve, conforme a linha ou o próprio “estilo” do veículo jornalístico.

Considerando essa relevante caracterização, a pesquisa tomou o gênero “*editorial*” como ponto de observação privilegiado para avaliar empiricamente a hipótese proposta. Assim, buscou-se reunir um conjunto representativo de textos provenientes de diferentes regiões do país e de veículos jornalísticos de reconhecida circulação, de modo a refletir o uso efetivo da norma culta escrita no Brasil contemporâneo.

Para situar esta investigação no âmbito da gramaticografia, de que participam os linguistas brasileiros já citados, é significativo considerar a definição de Swiggers (2020), que a entende como o trabalho de produzir gramáticas de forma técnica, racional e sistemática, envolvendo decisões conceituais (objetivos, público e objeto de descrição), operativas (procedimentos de análise) e redacionais (organização, exemplificação e metalinguagem). Swiggers trata também da “historiografia da gramaticografia”, voltada à comparação de soluções gramaticais ao longo do tempo, e a “meta-historiografia”, que problematiza os fundamentos metodológicos e epistemológicos do fazer gramatical. O estudo da gramaticografia pode adotar uma perspectiva metodológica, centrada em representatividade, objetividade e sistematicidade, ou interpretativa, considerando-a fenômeno social, cultural e cognitivo. Ademais, este trabalho situa-se no escopo da “História do Tempo Presente” (AREND & MACEDO, 2009; PALMA & BASTOS, 2019), cuja abordagem se concentra em refletir crítica e rigorosamente o saber (linguístico) contemporâneo, exigindo do estudioso a compreensão das forças sociais, políticas, teóricas e retóricas (BATISTA, 2019) que moldam a ciência na qual ele mesmo está inserido.

Nessa perspectiva, a análise das prescrições gramaticais das obras de Bagno e Faraco & Vieira, as quais tencionam estabelecer uma nova norma linguística (BAGNO, 2012, p. 27, PESTANA, 2023), rechaçando o modelo tradicional de gramatização (FARACO & VIEIRA, 2016, p. 40-42, PESTANA, 2025), configura-se — frente ao uso efetivo do português escrito formal nos editoriais — como exercício legítimo do escopo da gramaticografia, ao mesmo tempo descritivo e reflexivo, inclusive para tensionar os descompassos entre a produção teórica anterior (como se verá na parte final da próxima seção) e a prática gramaticográfica atual desses autores.

O detalhamento dos critérios de seleção, do *corpus* e dos procedimentos analíticos está na necessariamente alargada seção seguinte.

## 2. Metodologia

A coleta do extenso *corpus* desta pesquisa (única etapa em que se contou com o valioso auxílio de colaboradores) se fundamentou em dez veículos de comunicação altamente prestigiados das cinco regiões do Brasil, entre 2022 e, sobretudo, 2025:

1. *A Crítica* – Amazonas (Manaus) – editoriais de 22/03/2025 a 06/09/2025;
2. *Gazeta do Povo* – Paraná (Curitiba) – editoriais de 19/05/2025 a 28/08/2025;
3. *Folha de São Paulo* – São Paulo (SP) – editoriais de 26/07/2025 a 13/09/2025;
4. *O Estado de São Paulo (Estadão)* – São Paulo (SP) – editoriais de 26/07/2025 a 28/08/2025;
5. *GZH (GaúchaZH)* – Rio Grande do Sul (Porto Alegre) – editoriais de 08/05/2025 a 19/09/2025;
6. *O Globo* – Rio de Janeiro (RJ) – editoriais de 01/05/2025 a 27/08/2025;

7. *Jornal do Commercio (JC-UOL)* – Pernambuco (Recife) – editoriais de 06/05/2025 a 09/09/2025;
8. *O Povo* – Ceará (Fortaleza) – editoriais de 29/05/2025 a 29/08/2025;
9. *Brasil 247* – Distrito Federal (Brasília) / São Paulo (SP; sede) – editoriais de 01/10/2023 a 24/08/2025;
10. *Correio Braziliense* – Distrito Federal (Brasília) – editoriais de 30/06/2022 a 30/08/2025.

A seleção dos 1.000 editoriais obedeceu a cinco critérios: (1) prestígio midiático, assegurando a presença equilibrada de veículos de abrangência nacional, seminacional e regional, de modo a refletir distintas escalas de influência e circulação do discurso editorial no país; (2) relevância temática, com editoriais sobre assuntos de impacto nacional e regional; (3) representatividade geográfica, de modo a contemplar todas as regiões do país e garantir diversidade linguística no plano do português formal escrito; (4) distribuição temporal, assegurando que os textos contemplassem o período de 2022 a 2025, permitindo o mapeamento de usos e tendências do português contemporâneo; e (5) equilíbrio quantitativo, garantindo que cada um dos dez veículos contribuisse com 100 editoriais, de modo a evitar vieses decorrentes de diferenças no volume de produção entre as mídias.

A análise dos 1.000 textos concentrou-se em 20 estruturas prototípicas do PB, que podem ser encontradas em diferentes trabalhos (BAGNO, 2012; NEVES, 2018; FARACO & VIEIRA, 2023; PESTANA, 2023), previamente definidas a partir das regras elencadas nas gramáticas dos linguistas já citados. Cada ocorrência foi classificada em duas categorias:

- **DNP** (Dentro da Norma-Padrão tradicional): em conformidade com as lições majoritárias presentes nos compêndios normativos de Rocha Lima (2011 [1957]), Evanildo Bechara (2019 [1961]), Domingos Paschoal Cegalla (2008 [1962]), Celso Cunha (2017 [1985]), Celso Pedro Luft (2008 [1987]);

- **FNP** (Fora da Norma-Padrão tradicional): correspondente às prescrições inovadoras encontradas nas gramáticas de Bagno (2012) e/ou de Faraco & Vieira (2023); das 20 estruturas FNP, 11 são consideradas “nova norma-padrão” em ambas as obras, uma (1) é considerada “nova norma-padrão” apenas em Faraco & Vieira e as demais são consideradas “nova norma-padrão” somente em Bagno, como se verá a seguir.

As categorias DNP e FNP foram aplicadas à observação de 20 estruturas linguísticas, distribuídas entre diferentes fenômenos gramaticais morfossintáticos. Em cada caso, apresentam-se exemplos meramente ilustrativos das formas DNP e FNP consideradas na análise. Cumpre deixar registrado: quando só figura a referência a Bagno (2012), isso implica que Faraco & Vieira (2023) destoam dele normativamente, o que revela uma incongruência científica, **dado que os três autores reivindicam a elaboração de uma “nova norma-padrão”, a qual pressuporia convergência descritivo-normativa em suas obras.**

**Enfim, seguem as construções prototípicas do PB contemporâneo chanceladas por Bagno (2012) e/ou Faraco & Vieira (2023):**

1. Pronome reto (ele[a/s]) com função de objeto direto (BAGNO, 2012, p. 985, 1.004)

DNP: *Os professores não os ajudaram.*

FNP: *Os professores não ajudaram eles.*

2. Pronome átono “lhe” com função de objeto direto (BAGNO, 2012, p. 1.000, 1.004)

DNP: *Finalmente o encontraram aqui.*

FNP: *Finalmente lhe encontraram aqui.*

3. Pronome reto em construções de sujeito acusativo (BAGNO, 2012, p. 991)

DNP: *A senhora mandou-**a** entrar? / Nunca **os** vi discutir daquele jeito.*

FNP: *A senhora mandou **ela** entrar? / Nunca vi **eles** discutirem daquele jeito.*

4. Pronome relativo “onde” retomando antecedente não locativo, nem lugar real nem figurado (BAGNO, 2012, p. 176)

DNP: *A casa **onde** moramos era imensa. / Ela mora no meu coração, de **onde** nunca sairá.*

FNP: *Houve um tempo **onde** só estudávamos. / São certas as opiniões por **onde** nos guiamos.*

5. Uso de “onde” no lugar de “aonde”, e vice-versa (BAGNO, 2012, p. 926-929; FARACO & VIEIRA, 2023, p. 286)

DNP: *Vamos **aonde**? / Estou **onde** queria. / A casa **onde** morávamos é inesquecível.*

FNP: ***Aonde** você mora? / Cheguei **onde** queria. / A casa **aonde** morávamos é inesquecível.*

6. Emprego catafórico dos pronomes demonstrativos “esse(a/s), isso” (BAGNO, 2012, p. 1.003)

DNP: *De você eu só quero **isto**: sua compreensão.*

FNP: *De você eu só quero **isso**: sua compreensão.*



7. Colocação pronominal em início de período e após vírgula não marcadora de intercalação (BAGNO, 2012, p. 1.001-1002; FARACO & VIEIRA, 2023, p. 345, 348-349)

DNP: *Traga-nos uma cerveja. / Desligou o telefone, levantando-se em seguida.*

FNP: *Nos traga uma cerveja. / Desligou o telefone, se levantando em seguida.*

Não foi investigada a colocação com os pronomes “o, a, os, as” nesses dois contextos, pois Azeredo (2008, p. 258-264) e Vieira (2014, p. 121-140) esclarecem que tais pronomes não aparecem em posição proclítica no PB em início de oração e após vírgula não marcadora de intercalação — por óbvio, também não foi computado o emprego enclítico desses oblíquos. Não foram computados os milhares de casos de ênclise com “se” apassivador e indeterminador, pois essa é a sua colocação canônica no PB em registro culto escrito, quando não há possível fator atrativo no contexto frasal (VIEIRA, 2014, p. 121-140). Não foram computados os casos tratados por Faraco & Vieira (2023, p. 345-346) como expressões cristalizadas de ênclise (*Trata-se de...; Pode-se...; Deve-se...*). Não foram computados os casos com “me” e “te”, porque editoriais raramente trazem oblíquos marcadores de oralidade ou interlocução, devido à impessoalidade própria desse gênero textual. Uma vez que a finalidade deste trabalho é investigar a norma dos editoriais, houve essa natural restrição, de modo que foram analisados tão somente os oblíquos “nos” (1ª pessoa do plural, usado genericamente), “se” (não apassivador nem indeterminador) e “lhe(s)”.

8. Concordância verbal com “se apassivador” com sujeito posposto no plural (BAGNO, 2012, p. 990-991; FARACO & VIEIRA, 2023, p. 307)

DNP: *Mediaram-se as causas.*

FNP: *Mediou-se as causas.*

Não foram computados os casos de “deve(m)-se/pode(m)-se + infinitivo” (ex.: *Deve[m]-se resolver os problemas*), pois os gramáticos normativos tradicionais não consideram FNP o singular desses verbos nesta construção especial, caso em que o “se” continua sendo considerado partícula apassivadora e o sujeito passa a ser a oração reduzida de infinitivo.

9. Concordância no singular com sujeito simples posposto no plural (BAGNO, 2012, p. 993-994)

DNP: ***Chegaram*** os novos modelos de tênis.

FNP: ***Chegou*** os novos modelos de tênis.

Os 30 verbos rastreados neste caso foram os inacusativos e o apresentacional “existir”, como os mencionados no 12º capítulo da gramática de Bagno: chegar, sair, entrar, subir, descer, cair, voltar, passar, escapar, morrer, nascer, crescer, adoecer, apodrecer, ficar, secar, congelar, derreter, quebrar, desaparecer, aparecer, acontecer, ocorrer, suceder, sobreviver, sobrar, restar, surgir, faltar, existir. Construções FNP do caso 8 não foram aqui computadas, para não haver cruzamento de critérios.

10. Verbo “ter” com sentido existencial, à semelhança de “haver” (BAGNO, 2012, p. 992-993; FARACO & VIEIRA, 2023, p. 307)

DNP: ***Havia*** dez pessoas na sala.

FNP: ***Tinha*** dez pessoas na sala.

11. Vírgula após conjunção adversativa ou conclusiva (não deslocadas nem intercaladas) introduzindo oração coordenada (FARACO & VIEIRA, 2023, p. 119)

DNP: *Eles chegaram cedo,  **todavia** foram autuados. / Eles chegaram atrasados,  **portanto** sofreram penalidade.*

FNP: *Eles chegaram cedo,  **todavia**, foram autuados. / Eles chegaram tarde,  **portanto**, sofreram penalidade.*

Foram ignorados os casos com a conjunção “mas”, pois Faraco e Vieira (2023, p. 114-120) não abonam o uso da vírgula após ela; ademais, por óbvio, foram ignorados os casos em que as conjunções analisadas vieram seguidas de segmento sintático intercalado.

12. Regência de “chegar” e “ir” indicando movimento/deslocamento para um lugar real ou figurado/virtual (BAGNO, 2012, p. 987; FARACO & VIEIRA, 2023, p. 227)

DNP: ***Chegou ao** parque bem cedo e depois **foi à** praia ver o pôr do sol.*

FNP: ***Chegou no** parque bem cedo e depois **foi na** praia ver o pôr do sol.*

13. Regência direta de “assistir”, com o sentido de ver, presenciar (BAGNO, 2012, p. 987; FARACO & VIEIRA, 2023, p. 225)

DNP: *Precisaremos **assistir ao** treino.*

FNP: *Precisaremos **assistir o** treino.*

Dos estudiosos normativos tradicionais do século XX, Luft (2008 [1987], p. 79) é o único a abonar a regência FNP.

14. Regência direta de “(des)obedecer” (BAGNO, 2012, p. 987-988; FARACO & VIEIRA, 2023, p. 230, 236)

DNP: *Filho, não **(des)obedeça ao** seu pai.*

FNP: *Filho, não **(des)obedeça o** seu pai.*

15. Regência de “preferir” com expressão formal comparativa (BAGNO, 2012, p. 988; FARACO & VIEIRA, 2023, p. 238)

DNP: *Preferiam discordar a concordar.*

FNP: *Preferiam discordar **(do)** que concordar.*

16. Regência indireta de “lembrar” seguido de complemento verbal de núcleo nominal, não oracional (BAGNO, 2012, p. 987; FARACO & VIEIRA, 2023, p. 235)

DNP: *Ele se lembrou das informações. / Ele lembrou as informações.*

FNP: *Ele lembrou das informações.*

17. Regência indireta de “esquecer” seguido de complemento verbal de núcleo nominal, não oracional (BAGNO, 2012, p. 987; FARACO & VIEIRA, 2023, p. 231)

DNP: *Ele se esqueceu das anotações. / Ele esqueceu as anotações.*

FNP: *Ele esqueceu das anotações.*

18. Regência indireta de “implicar” com o sentido de acarretar, gerar, provocar (BAGNO, 2012, p. 987; FARACO & VIEIRA, 2023, p. 233)

DNP: *Suas ações implicaram prejuízos.*

FNP: *Suas ações implicaram em prejuízos.*

Dos estudiosos normativos tradicionais do século XX, Luft (2008 [1987], p. 326) é o único a abonar a regência FNP.

19. Oração subordinada adjetiva introduzida por “que” — estratégia de relativização padrão [DNP] e cortadora [FNP] (BAGNO, 2012, p. 899-917, 1.008; FARACO & VIEIRA, 2023, p. 266-291)

DNP: *A cerveja é uma bebida **de que** os jovens gostam muito.*

FNP: *A cerveja é uma bebida (~~de~~) **que** os jovens gostam muito.*

Faraco e Vieira não chegam a abonar as formas FNP, mas afirmam tangencialmente que “ocorrem em textos acadêmicos e jornalísticos *com relativa frequência*” (2023, p. 280; grifo meu). Já Bagno argumenta em favor dessa abonação, afirmando que a relativa padrão está em “franco processo de desaparecimento do PB, inclusive na escrita mais monitorada” (2012, p. 1.008).

20. Advérbio “meio” passível de flexão (BAGNO, 2012, p. 1.005)

DNP: *A informação estava **meio** truncada.*

FNP: *A informação estava **meia** truncada.*

O levantamento dos dados foi quantitativo e comparativo — não foram computadas, por não ser o escopo do trabalho, as ocorrências da modalidade oral (citações) eventualmente encontradas nos textos analisados. Em primeiro lugar, registraram-se as ocorrências das estruturas selecionadas em cada grupo de editoriais; em seguida, procedeu-se ao cotejo entre os dados empíricos e as formulações gramaticais das obras analisadas, com o objetivo de verificar se o uso efetivo do português escrito formal confirma ou refuta a hipótese de que a “nova norma-padrão” (casos de FNP) se manifesta nos gêneros de maior monitoramento linguístico, como o editorial. Isso ficará mais bem evidenciado pelos dados expostos na próxima seção.

Por estarem sistematicamente registradas em praticamente todas as gramáticas de cariz normativo, as 20 construções DNP não precisam ser confirmadas como estáveis na norma culta escrita do PB — em todo o caso, sugerimos consulta em Pestana (2023, p. 77-116). Todavia, é preciso determinar se as construções FNP (ainda não consensuais entre os estudiosos da normatividade) já se podem considerar integradas à norma-padrão, mediante a análise do *corpus*.

Para esse fim, não obstante sujeito à crítica de que a ínfima ocorrência seja mero fruto de estilo individual, descuido ou influência oral, não se refletindo assim **uso consolidado na norma escrita**, adotam-se aqui dois critérios operacionais bastante razoáveis de recorrência mínima, distribuição não idiossincrática e percentual relevante no *corpus* de 1.000 editoriais divididos em dez grupos com 100 editoriais cada um, a saber:

- I. desde que em uma das 20 estruturas exista ao menos uma ocorrência DNP — afinal, se há pelo menos uma ocorrência DNP, esta poderia ter sido escrita como forma variante FNP —, deve haver ao menos uma ocorrência FNP correspondente, em *pelo menos metade* dos dez grupos, de modo a não só confirmar a sua possível estabilidade em âmbito nacional bem como evitar que possíveis escolhas ou licenças estilísticas editoriais sejam tomadas como normativas;
- II. preenchido esse critério, será explicitado o percentual entre DNP e FNP da estrutura que figura ao menos uma vez em metade dos dez grupos — consideramos que um percentual representativo de uma forma variante FNP, para que se possa passar a considerá-la estável na língua, seja ao menos igual ou maior que o percentual DNP.

Se, por definição, no âmbito da Linguística, “norma” é o conjunto de usos linguísticos em comum produzidos por uma comunidade de usuários

da língua (PESTANA, 2023, p. 15-26), parecem-nos acima da crítica mais vanguardista esses dois critérios, sobretudo se analisarmos detidamente este passo, no qual delineia Faraco (2008, p. 34-35) o que é norma:

Coseriu, buscando dar mais precisão ao conceito, afirmava que uma norma não corresponde ao que “se pode dizer” (tarefa do sistema), mas ao que já “se disse” e tradicionalmente “se diz” na comunidade considerada. É possível, então, conceituar tecnicamente norma como determinado conjunto de fenômenos linguísticos (fonológicos, morfológicos, sintáticos e lexicais) que são **correntes, costumeiros, habituais** numa dada comunidade de fala. Norma nesse sentido se identifica com normalidade, ou seja, com o que é **corriqueiro, usual, habitual, recorrente** (“normal”) numa certa comunidade de fala.

Com esse delineamento metodológico rígido, pretende-se garantir que os dados obtidos reflitam de maneira representativa o português brasileiro formal contemporâneo, em sua modalidade escrita, praticado em diferentes regiões do país. A comparação sistemática entre as ocorrências empíricas e as prescrições das gramáticas analisadas permitirá avaliar, com base objetiva, se a “nova norma-padrão” proposta por Bagno (2012) e por Faraco & Vieira (2023) tem verdadeiro respaldo nos usos escritos de maior monitoramento linguístico.

### 3. Resultados e Discussão

O levantamento explicitado nesta seção serve para pôr à prova as abonações normativas nas gramáticas de Bagno (2012) e Faraco & Vieira (2023).

Depois da análise de cada uma das 20 estruturas nos 1.000 editoriais, seguem os resultados de cada um dos 10 grupos de textos:

I. A Crítica – Amazonas (Manaus) – editoriais de 22/03/2025 a 06/09/2025

1. DNP: 17. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
2. DNP: 17. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
3. DNP: 0. FNP: 0 → (DNP: 0%; FNP: 0%)
4. DNP: 18. FNP: 2 → (DNP: 90%; FNP: 10%)
5. DNP: 22. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
6. DNP: 0. FNP: 1 → (DNP: 0%; FNP: 100%)
7. DNP: 7. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
8. DNP: 1. FNP: 3 → (DNP: 25%; FNP: 75%)
9. DNP: 6. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
10. DNP: 70. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
11. DNP: 2. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
12. DNP: 11. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
13. DNP: 0. FNP: 0 → (DNP: 0%; FNP: 0%)
14. DNP: 1. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
15. DNP: 0. FNP: 0 → (DNP: 0%; FNP: 0%)
16. DNP: 0. FNP: 0 → (DNP: 0%; FNP: 0%)
17. DNP: 0. FNP: 1 → (DNP: 0%; FNP: 100%)
18. DNP: 0. FNP: 1 → (DNP: 0%; FNP: 100%)
19. DNP: 12. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
20. DNP: 0. FNP: 0 → (DNP: 0%; FNP: 0%)

**Total:** DNP: 184. FNP: 8 → (DNP: 95,8%; FNP: 4,2%)

**Casos FNP** (ao menos uma ocorrência): 4, 6, 8, 17, 18.



II. Gazeta do Povo – Paraná (Curitiba) – editoriais de 19/05/2025 a 28/08/2025

1. DNP: 61. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
2. DNP: 61. FNP: 1 → (DNP: 98,4%; FNP: 1,6%)
3. DNP: 0. FNP: 0 → (DNP: 0%; FNP: 0%)
4. DNP: 25. FNP: 2 → (DNP: 92,6%; FNP: 7,4%)
5. DNP: 38. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
6. DNP: 2. FNP: 1 → (DNP: 66,7%; FNP: 33,3%)
7. DNP: 15. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
8. DNP: 3. FNP: 1 → (DNP: 75%; FNP: 25%)
9. DNP: 13. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
10. DNP: 139. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
11. DNP: 0. FNP: 0 → (DNP: 0%; FNP: 0%)
12. DNP: 23. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
13. DNP: 8. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
14. DNP: 3. FNP: 1 → (DNP: 75%; FNP: 25%)
15. DNP: 2. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
16. DNP: 2. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
17. DNP: 1. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
18. DNP: 1. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
19. DNP: 53. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
20. DNP: 0. FNP: 0 → (DNP: 0%; FNP: 0%)

**Total:** DNP: 450. FNP: 6 → (DNP: 98,7%; FNP: 1,3%)

**Casos FNP (ao menos uma ocorrência):** 2, 4, 6, 8, 14.

III. Folha de São Paulo – São Paulo (SP) – editoriais de 26/07/2025 a 13/09/2025

1. DNP: 34. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
2. DNP: 34. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
3. DNP: 0. FNP: 0 → (DNP: 0%; FNP: 0%)
4. DNP: 10. FNP: 2 → (DNP: 83,3%; FNP: 16,7%)
5. DNP: 16. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
6. DNP: 0. FNP: 0 → (DNP: 0%; FNP: 0%)
7. DNP: 13. FNP: 1 → (DNP: 92,9%; FNP: 7,1%)
8. DNP: 7. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
9. DNP: 6. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
10. DNP: 83. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
11. DNP: 0. FNP: 0 → (DNP: 0%; FNP: 0%)
12. DNP: 3. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
13. DNP: 1. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
14. DNP: 0. FNP: 1 → (DNP: 0%; FNP: 100%)
15. DNP: 0. FNP: 0 → (DNP: 0%; FNP: 0%)
16. DNP: 0. FNP: 1 → (DNP: 0%; FNP: 100%)
17. DNP: 1. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
18. DNP: 3. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
19. DNP: 22. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
20. DNP: 0. FNP: 0 → (DNP: 0%; FNP: 0%)

**Total:** DNP: 233. FNP: 5 → (DNP: 97,9%; FNP: 2,1%)

**Casos FNP (ao menos uma ocorrência):** 4, 7, 14, 16.

IV. O Estado de São Paulo (Estadão) – São Paulo (SP) – editoriais de 26/07/2025 a 28/08/2025

1. DNP: 62. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
2. DNP: 62. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
3. DNP: 0. FNP: 0 → (DNP: 0%; FNP: 0%)
4. DNP: 12. FNP: 1 → (DNP: 92,3%; FNP: 7,7%)
5. DNP: 22. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
6. DNP: 4. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
7. DNP: 11. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
8. DNP: 5. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
9. DNP: 12. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
10. DNP: 118. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
11. DNP: 0. FNP: 0 → (DNP: 0%; FNP: 0%)
12. DNP: 7. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
13. DNP: 2. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
14. DNP: 2. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
15. DNP: 1. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
16. DNP: 0. FNP: 0 → (DNP: 0%; FNP: 0%)
17. DNP: 1. FNP: 1 → (DNP: 50%; FNP: 50%)
18. DNP: 5. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
19. DNP: 43. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
20. DNP: 0. FNP: 0 → (DNP: 0%; FNP: 0%)

**Total:** DNP: 369. FNP: 2 → (DNP: 99,5%; FNP: 0,5%)

**Casos FNP** (ao menos uma ocorrência): 4, 17.

V. GZH (GaúchaZH) – Rio Grande do Sul (Porto Alegre) – editoriais de 08/05/2025 a 19/09/2025

1. DNP: 40. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
2. DNP: 40. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
3. DNP: 1. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
4. DNP: 17. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
5. DNP: 23. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
6. DNP: 0. FNP: 0 → (DNP: 0%; FNP: 0%)
7. DNP: 9. FNP: 4 → (DNP: 69,2%; FNP: 30,8%)
8. DNP: 5. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
9. DNP: 26. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
10. DNP: 92. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
11. DNP: 1. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
12. DNP: 15. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
13. DNP: 2. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
14. DNP: 0. FNP: 0 → (DNP: 0%; FNP: 0%)
15. DNP: 0. FNP: 0 → (DNP: 0%; FNP: 0%)
16. DNP: 1. FNP: 1 → (DNP: 50%; FNP: 50%)
17. DNP: 1. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
18. DNP: 0. FNP: 1 → (DNP: 0%; FNP: 100%)
19. DNP: 37. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
20. DNP: 0. FNP: 0 → (DNP: 0%; FNP: 0%)

**Total: DNP: 310. FNP: 6 → (DNP: 98,1%; FNP: 1,9%)**

**Casos FNP (ao menos uma ocorrência): 7, 16, 18.**

VI. O Globo – Rio de Janeiro (RJ) – editoriais de 01/05/2025 a 27/08/2025

1. DNP: 57. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
2. DNP: 57. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
3. DNP: 1. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
4. DNP: 23. FNP: 1 → (DNP: 95,8%; FNP: 4,2%)
5. DNP: 27. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
6. DNP: 0. FNP: 0 → (DNP: 0%; FNP: 0%)
7. DNP: 7. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
8. DNP: 1. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
9. DNP: 11. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
10. DNP: 118. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
11. DNP: 2. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
12. DNP: 16. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
13. DNP: 4. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
14. DNP: 0. FNP: 0 → (DNP: 0%; FNP: 0%)
15. DNP: 2. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
16. DNP: 1. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
17. DNP: 1. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
18. DNP: 0. FNP: 0 → (DNP: 0%; FNP: 0%)
19. DNP: 56. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
20. DNP: 0. FNP: 0 → (DNP: 0%; FNP: 0%)

**Total: DNP: 384. FNP: 1 → (DNP: 99,7%; FNP: 0,3%)**

**Casos FNP (ao menos uma ocorrência): 4.**

VII. Jornal do Commercio (JC-UOL) – Pernambuco (Recife) – editoriais de 06/05/2025 a 09/09/2025

1. DNP: 10. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
2. DNP: 10. FNP: 1 → (DNP: 90,9%; FNP: 9,1%)
3. DNP: 0. FNP: 0 → (DNP: 0%; FNP: 0%)
4. DNP: 27. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
5. DNP: 34. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
6. DNP: 0. FNP: 1 → (DNP: 0%; FNP: 100%)
7. DNP: 7. FNP: 2 → (DNP: 77,8%; FNP: 22,2%)
8. DNP: 1. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
9. DNP: 14. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
10. DNP: 35. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
11. DNP: 0. FNP: 0 → (DNP: 0%; FNP: 0%)
12. DNP: 13. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
13. DNP: 0. FNP: 2 → (DNP: 0%; FNP: 100%)
14. DNP: 2. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
15. DNP: 0. FNP: 1 → (DNP: 0%; FNP: 100%)
16. DNP: 1. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
17. DNP: 0. FNP: 1 → (DNP: 0%; FNP: 100%)
18. DNP: 0. FNP: 3 → (DNP: 0%; FNP: 100%)
19. DNP: 29. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
20. DNP: 0. FNP: 0 → (DNP: 0%; FNP: 0%)

**Total: DNP: 183. FNP: 11 → (DNP: 94,3%; FNP: 5,7%)**

**Casos FNP (ao menos uma ocorrência): 2, 6, 7, 13, 15, 17, 18.**

VIII. O Povo – Ceará (Fortaleza) – editoriais de 29/05/2025 a 29/08/2025

1. DNP: 37. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
2. DNP: 37. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
3. DNP: 0. FNP: 0 → (DNP: 0%; FNP: 0%)
4. DNP: 14. FNP: 2 → (DNP: 87,5%; FNP: 12,5%)
5. DNP: 20. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
6. DNP: 1. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
7. DNP: 13. FNP: 1 → (DNP: 92,9%; FNP: 7,1%)
8. DNP: 5. FNP: 1 → (DNP: 83,3%; FNP: 16,7%)
9. DNP: 11. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
10. DNP: 88. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
11. DNP: 3. FNP: 5 → (DNP: 37,5%; FNP: 62,5%)
12. DNP: 13. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
13. DNP: 2. FNP: 1 → (DNP: 66,7%; FNP: 33,3%)
14. DNP: 1. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
15. DNP: 0. FNP: 0 → (DNP: 0%; FNP: 0%)
16. DNP: 2. FNP: 1 → (DNP: 66,7%; FNP: 33,3%)
17. DNP: 2. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
18. DNP: 0. FNP: 1 → (DNP: 0%; FNP: 100%)
19. DNP: 29. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
20. DNP: 0. FNP: 0 → (DNP: 0%; FNP: 0%)

**Total:** DNP: 278. FNP: 12 → (DNP: 95,7%; FNP: 4,3%)

**Casos FNP (ao menos uma ocorrência):** 4, 7, 8, 11, 13, 16, 18.

IX. Brasil 247 – Distrito Federal (Brasília) / São Paulo (SP; sede) – editoriais de 01/10/2023 a 24/08/2025

1. DNP: 28. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
2. DNP: 28. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
3. DNP: 0. FNP: 0 → (DNP: 0%; FNP: 0%)
4. DNP: 22. FNP: 3 → (DNP: 88%; FNP: 12%)
5. DNP: 28. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
6. DNP: 0. FNP: 0 → (DNP: 0%; FNP: 0%)
7. DNP: 16. FNP: 1 → (DNP: 94,1%; FNP: 5,9%)
8. DNP: 15. FNP: 1 → (DNP: 93,8%; FNP: 6,3%)
9. DNP: 10. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
10. DNP: 68. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
11. DNP: 1. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
12. DNP: 6. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
13. DNP: 6. FNP: 1 → (DNP: 85,7%; FNP: 14,3%)
14. DNP: 4. FNP: 2 → (DNP: 66,7%; FNP: 33,3%)
15. DNP: 1. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
16. DNP: 1. FNP: 1 → (DNP: 50%; FNP: 50%)
17. DNP: 0. FNP: 0 → (DNP: 0%; FNP: 0%)
18. DNP: 11. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
19. DNP: 58. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
20. DNP: 0. FNP: 0 → (DNP: 0%; FNP: 0%)

**Total:** DNP: 304. FNP: 9 → (DNP: 97,7%; FNP: 2,3%)

**Casos FNP (ao menos uma ocorrência):** 4, 7, 8, 13, 14, 16.



X. Correio Braziliense – Distrito Federal (Brasília) – editoriais de 30/06/2022 a 30/08/2025

1. DNP: 51. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
2. DNP: 22. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
3. DNP: 0. FNP: 0 → (DNP: 0%; FNP: 0%)
4. DNP: 19. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
5. DNP: 23. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
6. DNP: 0. FNP: 0 → (DNP: 0%; FNP: 0%)
7. DNP: 12. FNP: 1 → (DNP: 92,3%; FNP: 7,7%)
8. DNP: 4. FNP: 2 → (DNP: 66,7%; FNP: 33,3%)
9. DNP: 14. FNP: 1 → (DNP: 93,3%; FNP: 6,7%)
10. DNP: 116. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
11. DNP: 2. FNP: 4 → (DNP: 33,3%; FNP: 66,7%)
12. DNP: 17. FNP: 1 → (DNP: 94,4%; FNP: 5,6%)
13. DNP: 3. FNP: 2 → (DNP: 60%; FNP: 40%)
14. DNP: 0. FNP: 0 → (DNP: 0%; FNP: 0%)
15. DNP: 0. FNP: 0 → (DNP: 0%; FNP: 0%)
16. DNP: 1. FNP: 1 → (DNP: 50%; FNP: 50%)
17. DNP: 0. FNP: 0 → (DNP: 0%; FNP: 0%)
18. DNP: 2. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
19. DNP: 34. FNP: 0 → (DNP: 100%; FNP: 0%)
20. DNP: 0. FNP: 0 → (DNP: 0%; FNP: 0%)

**Total:** DNP: 320. FNP: 12 → (DNP: 96,3%; FNP: 3,7%)

**Casos FNP (ao menos uma ocorrência):** 7, 8, 9, 11, 12, 13, 16.

A partir dos resultados acima, eis algumas considerações importantes:

- (I) Somando-se todas as ocorrências de cada estrutura, tem-se a seguinte quantidade de formas DNP e FNP, respectivamente: DNP: 3.015. FNP: 72 → (DNP: 97,5%; FNP: 2,5%). Desse total, infere-se que a “nova norma-padrão” carece de robustez estatística para ser comprovada.
- (II) Preenchendo o primeiro dos critérios delineados na parte final da seção Metodologia, encontraram-se apenas quatro estruturas FNP: as de número 4, 7, 8 e 16, pois figuram ao menos uma vez em pelo menos metade dos dez grupos de editoriais. Dessas, somente a 16ª estrutura (regência de “lembrar-[se]”) apresenta frequência relativamente elevada da forma FNP (36% do total), indicando possível variação em curso: foram encontradas cinco ocorrências FNP em relação às nove DNP, o que mostra uma expressiva tendência de avanço na norma culta escrita, tomando-se por base, obviamente, o gênero “editorial”. Ainda cabe mencionar que, nos *corpora* investigados em Pestana (2023, p. 107), constata-se que esta regência FNP (“lembrar de X”) parece ter se estabilizado em linguagem não literária (acadêmico-científica e jornalística), uma vez que sua frequência de uso se mostrou maior que a regência tradicional (DNP).
- (III) É de notar que a 20ª construção não teve nem sequer uma ocorrência nos 1.000 editoriais. De todo modo, para que não fique essa lacuna, segue a porcentagem levantada por Pestana (2023, p. 219-220), exclusivamente em linguagem jornalística brasileira contemporânea (não só editoriais, é preciso esclarecer) no Corpus do Português (2012 a 2019), a saber: DNP (1.343 ocorrências) e FNP (3 ocorrências), ou seja, 99,77% de DNP vs. 0,33% de FNP.

Em todos os 1.000 editoriais analisados, a esmagadora maioria das ocorrências segue a norma-padrão encontrada nas gramáticas normativas tradicionais da segunda metade do século XX, as quais nos servem de referência normativa ainda hoje, confirmando que a escrita formal em editoriais mantém-se estável e coerente com essa tradição.

Sendo assim, a hipótese de Pestana (2023, 2025) se confirma em mais um trabalho — isto é, a norma gramatical existente nos gêneros textuais não literários de maior grau de formalidade não confirma as arbitrárias lições normativas nos compêndios de Bagno (2012) e Faraco & Vieira (2023) tampouco a crença de que a norma culta escrita do PB contemporâneo já reflete a “nova norma-padrão” registrada nas obras desses e outros linguistas que compartilham do mesmo discurso; pelo contrário, os dados colhidos nos textos de maior grau de formalidade insistem em confirmar majoritariamente a norma-padrão tradicional.

## Considerações finais

Norma pressupõe padrões recorrentes, estáveis, regulares. A normatividade linguística, que reflete o modelo de referência supradialetal, deve ser construída com base naquilo que se verifica com alta representatividade em *corpus* escrito culto. Uma regra gramatical só é legitimável como norma-padrão se descrever de modo robusto e frequente o uso real. Em outras palavras, norma não é o que “aparece”, mas o que aparece de forma dominante, sistemática e previsível; afinal, os usos e os costumes precedem e determinam a norma.

Parece razoável, portanto, pressupor que os linguistas da norma não podem concordar com regras tomadas como normativas sem representatividade real, isto é, prescrições baseadas em ocorrências residuais, marginais ou pouco produtivas, de modo a criar generalizações normativas a partir de porcentagens flagrantemente ínfimas. No quadro teórico de qualquer estudioso da norma, parece-nos desarrazoado concluir o seguinte:

se apenas 2,5% das ocorrências em editoriais — um dos gêneros eleitos como representante da verdadeira norma culta escrita, segundo Marcos Bagno, Carlos Alberto Faraco e Francisco Eduardo Vieira — confirmam a “nova norma-padrão”, isso não pode indicar outra coisa senão uso marginal, atestando-se efetivamente a inexistência dessa nova norma-padrão qual modelo de uso consolidado.

Importa ressaltar que esta investigação não se limita à constatação empírica de ocorrências linguísticas: trata-se também de um exercício de gramaticografia, na acepção proposta por Swiggers (2020). Ao comparar prescrições normativas das obras de Bagno (2012) e Faraco & Vieira (2023) com o uso efetivo do português escrito em editoriais, este artigo tece reflexões sobre decisões conceituais, operativas e redacionais que estruturam a normatividade linguística. Por conseguinte, evidencia-se a pertinência da gramaticografia para compreender não apenas o que é prescrito, mas como, por que e em que medida tais prescrições correspondem ao uso real, consolidando a perspectiva crítica e histórica sobre a norma culta do português brasileiro.

Cabe sublinhar que os resultados aqui apresentados se restringem ao gênero editorial. Para maior abrangência e generalização destas conclusões sobre a estabilidade da norma culta escrita do PB contemporâneo, sugere-se que futuras investigações linguísticas apliquem os mesmos critérios metodológicos (DNP x FNP) a outros gêneros textuais não literários, desde que — e isto importa muito — atestem elevado grau de esmero linguístico: ensaios críticos/filosóficos, artigos acadêmicos, dissertações de mestrado, teses de doutorado, reportagens relevantes, artigos de opinião, pareceres jurídicos, votos de ministros etc. Só assim será possível determinar se o mesmo ínfimo percentual de uso FNP e a consequente manutenção da norma-padrão tradicional se confirmam de maneira definitiva.

Em suma, os dados deste estudo revelaram um fato incontestável: o gênero “editorial”, escolhido por Bagno (2012) e Faraco & Vieira (2023) para ilustrar a “nova norma-padrão” presente em seus livros, não comprova as lições gramaticais que eles afirmam fazer parte da norma culta escrita do

PB. Antes, esse descompasso aponta para um conjunto de arbitrariedades gramaticais não cientificamente comprovadas, o que põe em xeque a legitimidade da norma ensinada em suas obras.

## Referências

**A CRÍTICA.** Manaus. Disponível em: <https://www.acritica.com/>. Acesso em: 26 ago. 2025.

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa.** São Paulo: Publifolha, 2008.

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro.** São Paulo: Parábola, 2012.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa.** 39ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019 [1961].

BEZERRA, Amanda Lopes, ALMEIDA, Beatriz Farias & ARAÚJO, Denise Lino de (2024). O futuro do português brasileiro e as novas fronteiras do ensino: Entrevista com Marcos Bagno. **Revista 15 de Outubro**, 3(1), 93-103.

BISPO, Marcos. Problemas da linguística normativa brasileira. **Caderno Seminal.** Rio de Janeiro, n. 48, 2024.

**BRASIL 247.** São Paulo/Brasília. Disponível em: <https://www.brasil247.com/>. Acesso em: 28 ago. 2025.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa.** 48ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008 [1962].

COSTA, Sérgio Roberto Costa. **Dicionário de gêneros textuais.** 3ª ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

**CORREIO BRAZILIENSE.** Brasília. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/>. Acesso em: 01 set. 2025.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017 [1985].

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FARACO, Carlos Alberto; VIEIRA, Francisco Eduardo. **Gramáticas brasileiras: com a palavra, os leitores.** São Paulo: Parábola, 2016.

\_\_\_\_\_. **Gramática do português brasileiro escrito.** São Paulo: Parábola, 2023.

**FOLHA DE S. PAULO.** São Paulo. Disponível em: <https://www.folha.uol.com.br/>. Acesso em: 11 set. 2025.

**GAZETA DO POVO.** Curitiba. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/>. Acesso em: 05 set. 2025.

**GZH (GAÚCHAZH).** Porto Alegre. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/>. Acesso em: 14 set. 2025.

**JORNAL DO COMMERCIO (JC-UOL).** Recife. Disponível em: <https://jc.uol.com.br/>. Acesso em: 13 set. 2025.

LUFT, Celso Pedro. **Dicionário prático de regência verbal.** 8ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2008 [1987].

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática do português revelada em textos.** São Paulo: Unesp, 2018.

**O ESTADO DE SÃO PAULO (ESTADÃO).** São Paulo. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/>. Acesso em: 30 set. 2025.

**O GLOBO**. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/>. Acesso em: 22 set. 2025.

**O POVO**. Fortaleza. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/>. Acesso em: 25 set. 2025.

PESTANA, Fernando. **O (pseudo)abismo entre a norma-padrão contida nas gramáticas normativas do português e a norma culta escrita do português brasileiro contemporâneo**. Dissertação de mestrado. UP, Portugal, Porto, 2023.

\_\_\_\_\_. Reflexões críticas sobre a Gramática do português brasileiro escrito. **Confluência**. Rio de Janeiro: Liceu Literário Português, n. 68, jan.-jun. 2025, p. 228-264.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 49ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011 [1957].

SWIGGERS, Pierre. Gramaticografía e historiografía: una visión retro- y prospectiva. **Anales de Linguística – Segunda época**. Mendoza, Argentina, abr./sep. 2020, n. 4, p. 139-154.

VIEIRA, Silvia Rodrigues. Colocação pronominal. In: Silvia Rodrigues Vieira e Silvia Figueiredo Brandão (orgs.). **Ensino de gramática: descrição e uso** (2ª ed.). São Paulo: Contexto, p. 121-146, 2014.